

Oleg e Dostoiévski

4 de abril de 2013 às 15:19 |

Por Gustavo de Castro



No início, a vida literária de Oleg Evguénievitch Andréev não foi nada fácil. Todos sabem: ninguém liga mesmo para o poeta. Mergulhado no mundo das palavras, Oleg respirava literatura dia-e-noite. Nascido a 01 de abril de 1971, na pequena Gômel, Bielorrússia, nas margens do rio Soj, lia tudo o que podia, tanto que sua miopia cresceu rápido. Em Gômel, todos os adultos fumavam, lembra ele. Ainda jovem, apaixonou-se pela língua francesa e foi estudá-la, migrando depois para a França. Entregou-se de vez à escrita poética e à tradução, coisa que dificilmente rende salário mensal. Trabalhando afastado e quieto, começou a traduzir sem parar. Sem conseguir cidadania francesa, saiu do país e veio para o imenso Brasil. Foi morar na periferia de Brasília, em Ceilândia, vizinho ao rap Gog e à pop Elen Oléria. Era um estranho no ninho. Aqui apaixonou-se e acabou se casando, virando Oleg Almeida.

Nos submundos de Brasília, Oleg retomou suas traduções. Estava agora apaixonado pelo português. Acomodava-se entre línguas. Nos últimos anos, começou a ver os frutos do seu trabalho. Pela 7 Letras publicou dois livros de poesia: *Memórias dum hiperbóreo*, 2008 e *Quarta-feira de Cinzas e outros poemas* em 2011. Assim como quem não quer nada, começou a publicar também as suas traduções: Charles Baudelaire. *O esplim de Paris: pequenos poemas em prosa, e outros escritos*, 2010; Mikhail Kuzmin. *Canções alexandrinas*, 2011; Pierre Louÿs. *Os cantos de Bilítis: romance lírico*, 2012; Alexandr Púchkin. *Pequenas tragédias*, 2012; Fiódor Dostoiévski. *Diário do subsolo*, 2012; Fiódor Dostoiévski. *O jogador: do diário de um jovem*, 2012, quase todas pela editora Martin Claret, de São Paulo.

Mergulhado dia-a-dia no universo de Dostoiévski, ele se queixa de algumas passagens de Fiódor: “Ele escrevia para ganhar dinheiro. Quanto mais escrevesse mais ganhava, o que significa que, no Brasil, diriam que ele enchia linguiça”. Oleg está neste momento com o computador aberto, traduz *Crime e Castigo*, para a mesma editora. Quinhentas páginas de word. Trabalha no livro há seis meses. Nos intervalos, para “respirar ar puro e ir o mais alto que o verso pode ir” traduz, do francês, René Char, *Furor e Mistério*. “É um dos três grandes livros de poesia do século XX”, me diz e eu, suspeitíssimo, tendo a concordar.

Fonte: www.substantivoplural.com.br (acesso em 05/04/13)